

Pronto, Falei!

Sumário

Agradecimentos

Introdução

1. 2018
2. Minha Adoção
3. Escola
4. Medos
5. Mal Fama
6. Mentiras
7. Mudando De Novo
8. Erros e Acertos
9. Depressão
10. Me Assumi e Agora?
11. Fases
12. Game over?

2018

Ganhei novas amizades, perdi amizades antigas por minha causa, namorei, terminei, perdi e também ganhei, não trabalhei de carteira assinada mais fiz alguns bicos que eu não esperava, enganei e fui enganado e em fim abalado, logo eu que sempre fui forte.

Chorei, mais quem não chora? falei sozinho, cantei sozinho, brinquei sozinho mais nunca me deixaram sozinho. Pedi perdão, fui perdoado mais pra alguns não, deixei muita gente ir por coisas ruins que eu fiz e mesmo assim alguns ainda acreditam em mim.

Mudei, como mudei, mais um ano mudando de uma casa pra outra. Tentei suicídio na véspera do meu aniversário, cansado, abalado e até mesmo desesperançado pra adiar oque pra mim já tinha acabado.

Meu primeiro natal com minha mãe fiquei feliz por pelo menos uma vez passar o natal com ela. Sempre fui forte, mais é FORTE e não forte e saia de qualquer situação com a cabeça erguida mais esse ano tive várias recaídas, como tive, me via em situações que não tinha saída e cada vez que eu me levantava eu caia.

Já fui evangélico mais nunca deixei de acreditar e sabia que um dia tudo ia mudar só não sabia quando e já não aguentava mais esperar, mais não custa nada aguentar mais um pouco e ver minha vida transformar.

Falta dois dias pro ano acabar e o novo começar, e eu aprendi a lidar e a me comportar como também a respeitar as pessoas mesmo não sendo respeitado.

Que 2019 eu possa amar, trabalhar, cuidar, respeitar, me dedicar e jamais esquecer que tudo pode mudar basta acreditar.

Belo Horizonte, 29 de Dezembro de 2018

15:43

Minha Adoção

Meu nome era Marlon, o sobrenome eu ainda não sei mais o que sei é que fui adotado quando era criança, minha mãe se chama Eliandra e ela teve quatro filhos e eu fui o segundo, meu primeiro irmão se chama Wanceslau, minha irmã Kerolayne e meu irmão mais novo Weidson e como podem ver meu nome era o "normal" dos quatro. Como eu era criança não me lembro de muita coisa tenho algumas lembranças com isso eu já estava com meus 7 anos de idade se não me foge a memória.

A mulher que me adotou e mudou o meu nome pra Jeferson se chama Silvana e pelo o que eu sei ela não conseguia engravidar por mais que tentasse, mais quando fiz 1 ano de idade ela deu a luz ao meu irmão Felipe.

Morávamos aqui mesmo em Belo Horizonte na região do Barreiro de Cima num lugar chamado Alto das Antenas. Minha mãe sempre foi da farra e sempre estava com um, só que um desses era um homem horrível, até chegar um dia em que ele bateu na minha mãe.

Estávamos em casa quando o marido da minha mãe chegou com um pedaço de madeira procurando por ela e quando a viu não pensou duas vezes e partiu pra cima dela dando vários golpes pelo corpo todo, foi uma imagem horrível que ate hoje não consegui esquecer, só que a gente não podia fazer nada éramos apenas crianças. No mesmo dia quando ele foi embora minha avo deu para minha mãe um dinheiro e pediu pra que ela fosse pra rodoviária e esperasse pela gente lá e que iríamos embora de Belo Horizonte e assim foi. No outro dia a noite ele voltou pra procurar a minha mãe novamente mais não a encontrou.

Fomos pra Santa Maria Do Suaçuí uma cidade pequena do interior de Minas, chegando lá a nossa vida estava preste a piorar mais não sabíamos ainda. o tempo foi passando e a gente foi crescendo... Morávamos em uma casa de madeira coberta por barro branco por fora e por dentro como se fosse uma espécie de cobertura pra segurar a casa entende, o chão era de terra e tínhamos que passar esterco misturado com água pra deixar o chão "arrumado" e o fogão era a lenha.

A situação era muito difícil mais sobrevivemos, e como toda roça tinha os famosos bichos de pé, gente misericórdia o coisa estranha é como se fosse um olho ai fico ate arrepiado só de lembrar disso, e quem me dera se esse fosse o maior dos problemas, mais não era.

Minha avo tinha diabetes e qualquer machucado se quer crescia muito rápido e com o tempo meu avo começou a ficar muito agressivo e a bater nela também (Horrível, tenho nojo dele até hoje por isso) e em uma dessas maldades que ele fazia com ela ele pegou um cinto e bateu nela com a parte da fivela, (gente dói muito só de falar nisso, mais preciso contar) com o tempo as agressões foram aumentando e com isso os riscos também por causa da diabetes dela.

No começo de 2009 minha avo teve a perna amputada porque teve uma lesão muito grave feita por ele, eu cheguei a ver ela no hospital e me parte o coração de lembrar daquela cena dela deitada naquela cama sem eu pelo menos poder fazer nada, eu era apenas uma criança.

No mesmo ano ela chegou a óbito, foi a pior notícia que eu poderia ter naquele ano e um trauma também. Parece que era o fim de tanta dor, mais ainda iria acontecer muita coisa só que a gente (eu e meu irmão) não esperava por isso.